

AS CÁRLISSON BARDO
SEMENTES
DO
MUNDO INFERIOR
PARTE II



Episódios 01 a 07

<https://link.cordeis.com/sementes>

*Este e-book apresenta os primeiros 7 episódios da novela de aventura **As Sementes do Mundo Inferior - Parte II**. A primeira parte pode ser lida no Wattpad.*

Índice

<i>#01 - No Castelo do Rei Pirata.....</i>	<i>3</i>
<i>#02 - Na Sala do Rei.....</i>	<i>8</i>
<i>#03 - Na Praia da Ilha.....</i>	<i>13</i>
<i>#04 - A Grande Pantera.....</i>	<i>18</i>
<i>#05 - Um Duelo até a Morte.....</i>	<i>23</i>
<i>#06 - Chegada em Xenon.....</i>	<i>28</i>
<i>#07 - Estrelas do Mar.....</i>	<i>33</i>

As Sementes do Mundo Inferior – Parte II é uma novela de aventura de Cárliston Bardo, publicada como folhetim, em episódios semanais.

Informações sobre como acompanhar e como ajudar estão na última página deste PDF.

Ilustração da capa foi feita por Santhiago Albuquerque, à qual foi aplicado um filtro de foto antiga.

#01 - No Castelo do Rei Pirata

“Eu não me lembro de onde eu vim. Só lembro da minha vida na ilha de Ioglazil. Acredito que minha mãe deve ter me rejeitado pelo meu aspecto, digamos, um pouco assustador. Também, meu pai é o Golvoczu, rei dos mundos inferiores que manda em Varmadum. Ele é um magmor, aquele tipo de gente infernal que vive na lava. Graças ao Leucalyuz eu pude ter essa parte indesejável, digamos assim, da minha pessoa removida. Hoje eu sou um elfo somente, nenhum traço do meu pai magmor. Essa herança, de algum jeito, ainda me atormenta às vezes. Meditar me deixa tranquilo quanto a isso, assim como em relação a outras coisas mundanas. E, claro, me deixa focado para que eu possa ajudar os meus amigos. Ah sim, Ild D’ragon falando.”

Ao sul de Galdentur Norte, existe um reino aparentemente abandonado. Uma vasta extensão de terra com montanhas, rochas, alguns poucos vales verdes e muito pouca presença de seres inteligentes. Esse reino, porém, não está de fato abandonado. Como os reinos anões, ele se projeta para as entranhas da terra. É um reino evitado por todos. O reino de Varmadum.

Diferente dos reinos anões, Varmadum é repleto de lava. Lá se encontra um mar incandescente, conhecido como Mar de Fogo.

Um mar navegado por embarcações construídas sobre pedras flutuantes.

Após adentrar o Mar de Fogo em direção sudeste, pode-se encontrar um estranho oasis. A lava termina e dá lugar a água. A escuridão some frente a uma luz misteriosa, que ilumina o lugar por 12 horas e some durante 12 horas, tentando imitar o Sol da superfície.

Ali, no meio daquela área de água e clima tropicais, fica uma ilha chamada simplesmente de Ilha do Rei Pirata. Talvez por não ter uma dinastia, tendo seu comando sido tomado por um ou outro no decorrer do tempo. A comandante anterior era uma elemental de pedra chamada Grugbar. Ela foi derrotada e hoje o novo rei tem cabelos vermelhos e veias à mostra na face. Estranhas características para um anão. Seu nome é Malleck. Rei Malleck.

A tomada do poder aconteceu há apenas dois dias. Os protagonistas desse empreendimento, convidados pelo novo rei, usufruem do castelo com todo o conforto. Um salão com jardim interno foi transformado em um salão de festas, com bebida, comida e música de um bardo contratado para a ocasião.

Wolfgar e Haseid não saem de lá. Felizes e bêbados, o anão e o oganter comemoram a vitória com alguns cidadãos, gente do castelo e novos amigos. Seus velhos amigos estiveram por aqui também, mas já

saíram para descansar ou fazer outras coisas. O último deles foi a elfa Sharon, que está agora em outra parte do castelo, tomando um banho em uma piscina coberta.

Coberta de água até o busto, encostada na beirada, ela relaxa pensando no que conseguiram fazer. O feiticeiro maligno Ic'tlun ainda deve estar vivo, mas ficou com um gosto amargo de derrota na boca. Por ora, isso basta como vingança por ele ter lhe sequestrado e colocado como escrava na mina daqui mesmo desta ilha.

De qualquer forma, foi graças a esse infeliz acontecimento que ela conheceu Neriom, o gnomo de chapéu branco. Onde ele estaria agora? Provavelmente infernizando a vida do All Thorn, o paladino do grupo. Não bem "infernizando", já que All Thorn parece também apreciar a sua companhia.

Além de Neriom, foi nessa jornada que ela conheceu Takeshi, um humano do reino de Yoshidan. Não como Ild, que veio de uma ilha pouco conhecida. Takeshi veio do reino mesmo, da parte continental. Usa, inclusive, aquela armadura típica e, de maneira atípica, usa três espadas.

Tudo isso passa pela cabeça de Sharon, que tenta relaxar, mas algo lhe incomoda. Algo não lhe deixa relaxar completamente. Algo chamado "senso de dever".

A missão era simples e objetiva: descer às cavernas sob Varmadum e plantar quatro

bagas mágicas, que de alguma forma criariam barreiras intransponíveis, selando assim o acesso de Varmadum ao mundo da superfície. Plantar quatro bagas em pontos diferentes deveria levar quanto tempo? Uma semana de viagem para cada e em um mês tudo estaria finalizado? Imprevistos, porém, acontecem. Já estão agora há mais de ano sob o chão e nem mesmo a primeira semente foi plantada.

Sharon se levanta e pega uma toalha, disposta a procurar All Thorn e conversar com ele sobre a continuidade da missão. Só precisa antes vestir uma roupa.

Já pronta para procurar o paladino, ela ouve um barulho vindo de algum quarto no fim do corredor. Segurando firme seu arco mágico, o Aço Real, Sharon corre naquela direção. Engraçado é que ela faz questão de levá-lo para todos os lugares do castelo, mas não as flechas. Agora mesmo estava sem nenhuma e sem a aljava.

Da porta do quarto ela vê Takeshi se levantando, ferido. Sem a armadura, com roupa comum.

- O que aconteceu?

- Maldição! Tenho que ir imediatamente!

- Ir onde, criatura?

- Aconteceu alguma coisa aqui? - All Thorn chega do lado de Sharon e olha também para dentro do quarto.

- Cara, você devia beber menos! -
Neriom exclama, espantado.

Com sangue pingando no chão, Takeshi vai até a pequena mesa encostada à parede, onde estão sua armadura e suas três espadas. All Thorn não se contém, entra e coloca a mão no ombro do espadachim, antes que ele comece a vestir a armadura.

- Calma, meu amigo. Pode nos dizer o que está acontecendo?

- Roubaram minha relíquia e me atacaram.

- Sua relíquia? - Neriom pergunta, deslizando a mão pela aba de seu próprio chapéu.

- O pergaminho da minha família. O primeiro deles e o único que eu tinha. Minha missão é recuperar todos. Me roubaram e eu vou atrás do ladrão. - Ele empurra com firmeza, mas sem agressividade, a mão de All Thorn e começa a colocar a armadura.

- Calma, podemos te ajudar nisso. Você também precisa de tratamento. E... Quem te roubou aqui dentro do castelo?

- Nunca o vi antes. Parecia um felino caminhando sobre duas pernas.

Sharon e Neriom se olham diante da afirmação. A elfa sorri sabendo que vão deixar o castelo e, após resolver esse incidente, retomar a missão que lhes coube.

#02 - Na Sala do Rei

“Mais estranho do que a alta sexualidade dos seres de vida curta é a reprodução de criaturas desprovidas de carne. Como os elementais se reproduzem e como a vida existe neles? Há estudos dizendo que a alma de um elemental, que pode ter sido qualquer alma antes, fica cristalizada em uma parte de seu corpo. Uma pequena joia, gota ou chama central. Nisso, os elementais precisam de uma forma diferente de reprodução, que envolve duas coisas: primeiro eles precisam ter vivido, amadurecido e crescido o suficiente para que a matéria que guarda sua alma possa ser fracionada sem a perda da sua parte principal, ou o elemental morre no processo. Segundo, precisam que existam espíritos soltos por perto para gerar a vida nos novos elementais. Esse evento é narrado como algo absurdamente raro de se ver.”

- Haseid! Wolfgar! Estamos de partida!

- Neriom fala ao chegar no jardim de festa.

- Como assim, pequeno?! - o amigo pergunta, pouco surpreso e muito bêbado.

- All Thorn me pediu pra vir chamar. Ele e Sharon foram botar armadura.

- Sempre suspeitei que aqueles dois tinham alguma coisa... - Haseid pisca pra Wolfgar.

- E que aperreio da gota é esse? -

Wolfgar pergunta, enchendo novamente a caneca. - Sabe o que é isso? Falta de cerveja! Manda ele vir beber com a gente pra acabar esse stress todo.

- Takeshi foi atacado e roubado, ao que parece. - É Ild quem fala, já adentrando também o lugar e se virando para o bardo. - Pode parar de tocar por um momento, por favor?

- Ah, não, é sério isso?! - Haseid protesta.

- Vamos. Agora!

Ild chama Neriom e os dois saem em direção ao salão principal.

- Parece que é o jeito. - Wolfgar fala, antes de beber a sua caneca e botá-la na mesa. - Espero que a gente encontre esse ladrão e tenha uma briga bem da boa!

- Sei não, viu? Desde que o paladino pintou o cabelo, ele está meio diferente. Você não acha?

- Não! E ele não pintou o cabelo! Só mudou de corpo. Vamos que eu não quero perder essa luta.

- Tudo bem, vamos lá.

Os dois saem um pouco cambaleantes em direção aos quartos.

No salão principal, Ild e Neriom chegam e encontram All Thorn e Takeshi já de armadura, além de Sharon e Ezelius. No trono, o anão Malleck, novo rei da Ilha do Rei Pirata, conversa com o grupo.

- Isso é algo muito sério! - O rei fala, em resposta a algo que os dois recém-chegados desconhecem a princípio, mas logo entendem - Quem seria capaz de agir assim dentro do castelo? Ou alguém da equipe real ou alguém extremamente habilidoso.

- Apostaria na segunda opção. - All Thorn fala. - E é por isso que devemos sair imediatamente.

- Eu entendo. Espero que esses poucos dias tenham sido bem aproveitados por vocês. Saibam que as portas estão abertas para quando quiserem voltar e fazer uma visita.

- Certo. - All Thorn responde. - Acredito que falo em nome de todos nós quando digo que foram dias muito agradáveis. Agradeço mesmo a hospitalidade, mas precisamos mesmo ir. Ainda que não houvesse esse imprevisto, nós temos uma missão que falta ser cumprida.

- Vocês não preferem que eu coloque a guarda real atrás desse ladrão?

- Eles não dão conta. - Takeshi responde. - E estamos perdendo tempo. O desgraçado vai acabar fugindo se demormos mais.

- Hmm... Não dão conta... Então você chegou a vê-lo? Pode me descrever como ele era e como estava vestido?

- Acho que sim, mas com todo o respeito, estamos sem tempo e não sei como isso poderia ajudar.

- Mas vai ajudar, por Roko que vai! - O rei Malleck se levanta do trono e vai até uma das salas atrás, chamando os presentes com um gesto simples de mão.

O grupo entra em uma sala estranha, cheia de bolas de pedra preciosa, frascos e pedras presas à parede.

- Ainda não entendo qual o uso de cada um desses controles, mas esse aqui eu sei.

- Ele para diante de uma pedra chata circular, presa à parede como um quadro.

- All Thorn! Ild! - A voz é de Wolfgar e vem do salão.

- Aqui! - O paladino responde e vai à entrada da sala chamá-los.

- Como eu dizia, este eu conheço. É uma tela mental. Serve para apresentarmos ideias visualmente e, mais útil nesse caso, para localizar algo que temos em mente.

- Isso parece interessante. Como eu faço?

- Venha aqui e fique diante da tela.

All Thorn e Sharon trocam olhares preocupados. Neriom e Ezelius também se olham... Todos se lembrando das cópias criadas há poucos dias por um espelho mágico nesse mesmo castelo.

- Pense na criatura que te atacou.

Takeshi se concentra e aquele quadro circular começa a mostrar alguma coisa. Todos se espantam quando uma cabeça de pantera surge de repente. A fastando-se a imagem,

eles notam que era mesmo uma criatura humanoide. Vestida com roupas de couro, trazia dois colares pendurados no pescoço. Cada um deles com uma pequena garrafa presa.

Afastando ainda mais, eles veem aquela criatura lutando contra alguém grande, segurando seu pescoço.

- Toró!? - Sharon grita ao ver a imagem.

- Como ele chegou na praia tão rápido? - Neriom pergunta, espantado.

- Provavelmente pelo caminho principal. - Rei Malleck responde. - Vamos, eu mandarei alguém para guiá-los.

#03 - Na Praia da Ilha

“Foram anos em Ioglazil, vivendo aquela rotina rígida dos monges. Durante esse tempo, fiz o treinamento com eles. Eu ajudava em tarefas de limpeza, de caça e meditava, fazia movimentos de luta para limpar a mente. Eram pessoas incríveis. Só o fato de me aceitarem como irmão deles, eu tendo a aparência que eu tinha! Depois eu fui para o mar em um barco pequeno, que mal tinha cabine. Um dia piratas me atacaram enquanto eu dormia. Não tinha muita coisa de valor além do barco, então ficaram com ele. E me jogaram no mar para terem mais espaço. Aquele barco era muito apertado mesmo. Enfim, eu nadei e nadei e parecia que aquilo nunca ia acabar. Nadei até chegar em Meo Cinq, uma cidade costeira de Yoshidan. E eu estava vivo para outra aventura!”

Uma oganter conduziu o grupo de volta. Uma daquelas salas móveis os deixou no chão, de frente para uma estrada larga que levava aos portões do castelo. A estrada não vinha até essa sala, ia à entrada principal com salões e escadas. Eles haviam pego um atalho.

- Não precisa nos acompanhar, moça. - Haseid fala, tentando disfarçar os efeitos do álcool. - Eu sou patrulheiro.

- Eu também. - Ela responde e dá passos firmes à frente.

- Tá bem, dona...

- Aprobione.

- Tá, dona Dione, a gente vai ter que correr. Estamos mesmo apressados. Esse caminho leva até os portões? Eles estão abertos?

- Sim, estão abertos, mas...

- Obrigado, isso basta. - Haseid fala e corre para acompanhar os colegas.

Takeishi corre desesperadamente. All Thorn, Neriom e Ezelius vão ao seu lado sobre o cavalo Teraaz. Sharon e Ild também estão por ali. Eles dois e Teraaz conseguiriam ir mais rápido, mas preferem acompanhar o ritmo do espadachim.

Haseid para após uns minutos, vendo que está ficando para trás.

- Isso cansa, né? - Wolfgar chega até ele e passa, sem parar. - Corre que a briga espera!

Haseid pega em sua bolsa uma pequena estátua de ônix no formato de uma pantera. Ativando uma habilidade escondida naquele artefato mágico, ele faz a estatueta se transformar em uma forte e bonita pantera. Grande. Ele sobe em suas costas e a pantera sai com ele em direção aos colegas que estavam bem à frente.

- Ah não... - Wolfgar resmunga, vendo o patrulheiro ganhar velocidade com sua montaria e se vendo sozinho cada vez mais para trás.

Após um tempo de corrida, começa a vir o cansaço. Eles não param, apenas diminuem o ritmo para um que possa ser sustentado por mais tempo.

O caminho é plano como uma estrada e tem um muro de menos de um metro nas laterais, separando a mata. Aqui e ali há galpões, casas e pequenas construções dispersas.

Não demora umas duas horas de corrida e eles chegam aos portões. Os guardas, que já conhecem aquela turma, saem da frente, dando passagem.

Sharon pensa em Toró e sua tripulação, no que pode ter acontecido nesse meio tempo.

- Ainda estou tentando entender que tipo de criatura era aquela. - Ild comenta, já fora dos muros do castelo.

- E isso importa? - Takeshi responde, com raiva. - Daqui a uma hora será uma criatura do tipo morto!

- Espero que consiga recuperar o que ele levou. - All Thorn fala, de cima de Teraaz. - O que era aquele colar afinal?

- É um pergaminho sagrado. Yoshidan tem pelo menos um para cada elemento.

- Interessante... O seu era?

- Fogo. A gente conversa depois. Temos que correr.

Eles correm até o cais à procura da Estrela de Pedra, embarcação de Toró.

Há dois navios de pedra no porto. Nenhum deles é o que eles procuram.

- Droga! Onde esse desgraçado está?

- Calma, Takeshi. - All Thorn tenta lhe tranquilizar - Vamos encontrá-lo. Se ele estiver mesmo...

- Achei! - Sharon fala e gesticula rápido para Ild, que lhe responde entregando uma garrafa de vidro que traz um navio dentro, como uma obra de arte de um artesão talentoso.

Ela deita a garrafa, já sem a tampa, sobre a água. Alinha o nível de dentro da garrafa com o do mar e então fala as palavras mágicas:

- Atinboray Nozest Vi!

A água começa a sair da garrafa e, com ela, o navio, que sai e aumenta de tamanho para o de um navio de verdade. É o que de fato aquele objeto era.

- Todos a bordo: temos uma perseguição a continuar. - Sharon fala e é a primeira a subir, indo rapidamente para o ponto mais alto do navio: a gávea.

Seus colegas logo sobem, mas o navio ainda não parte: falta Wolfgar.

- Vamos! Estou vendo a Estrela de Pedra!

- Vendo o quê, Sharon? - Ild pergunta.

- O barco de Toró. - É Neriom quem responde, já perto dele.

Quando finalmente chega, o anão já entra gritando:

- Vamos! Quero brigar! Acabar com isso logo pra voltar e beber mais! - Sorri com uma expressão brincalhona e se vira para Haseid - Preciso arrumar uma montaria pra mim também. Podia ser um pônei.

Focado na perseguição, o navio parte em busca da máxima velocidade. Tudo parece ir bem e a distância entre os dois navios vai pouco a pouco ficando menor.

#04 - A Grande Pantera

“Era uma pantera grande essa que veio no nosso acampamento, enquanto eu estava de vigia. Ainda bem que desistiu de arrumar confusão. Nós daríamos conta dela, mas todos iriam acordar e ninguém conseguiria descansar o suficiente para seguirmos jornada. Mas a pantera de Haseid era bem maior. Um maravilhoso artefato de ônix que cabe na palma da mão. Quando acionada, torna-se uma enorme pantera viva. Silenciosa, forte e mortal. Basta dizer que ela suporta o peso do oganter como um cavalo robusto. Como se sabe, ogânteres não são nada leves. Haseid a nomeou Illeid, mas não costuma chamá-la pelo nome. Não depois da discussão que teve com Ild, que achava o nome parecido com o dele. Foi quando descobrimos que Illeid era uma tentativa de homenagear sua antiga amante Illifheia.”

A água termina e o navio entra no mar de lava. Sharon toca a flecha de gelo para se livrar da sensação ruim de extremo calor e abafado em que eles estão agora. O restante do grupo sente o impacto do novo clima sem chance de se livrar daquele efeito com o toque de um objeto.

Desde que notaram a aproximação do navio lhe perseguindo, a Estrela de Pedra

apertou mais o ritmo e aquilo se tornou uma perseguição em alto mar.

- O mar não acabava mais tarde? - Neriom pergunta.

- Pode acabar onde quiser. O que precisa acabar agora é o tempo daquele ladrão maldito! - Takeshi responde, irritado. - Não dá pra gente ir mais rápido?

- A gente é marinheiro, não feiticeiro! - Haseid responde, áspero pela pergunta.

- Isso é comigo? - Ezelius indaga, com um sorriso estranho. - Não conheço nenhuma magia que acelere um navio. Bom, na verdade eu conheço uma que anima objetos. Pena que um navio feito de pedra seja um pouquinho pesado demais para ela.

- Quanto mais a gente anda, mais eles andam também!

- ... A não ser que a gente coloque o navio dentro da garrafa de novo, aí eu consigo animar a garrafa, que é um objeto.

All Thorn olha sério para Ezelius por um instante e se volta para o espadachim.

- Calma, Takeshi. Se eles estivessem bem, não iam se afastar com tanto empenho. O ladrão ainda deve estar lá com eles.

- Assim espero.

Apesar da demora na perseguição, a distância novamente volta a diminuir. Quando os navios já estão próximos, a Estrela de Pedra para, pronta para receber os convidados.

Os primeiros a pisar naquele navio são

justamente os mais apreensivos com a situação. Logo que Sharon e Takeshi pisam na pedra principal da embarcação, veem a oganter chamada Rosa e o goblin Blugs, ambos já conhecidos da elfa, parados e pasmos diante de um corpo no chão, caído em uma poça de sangue. Sharon reconhece o corpo no instante em que o vê.

- Nargoll!? - E corre até os dois tripulantes. - Como aconteceu? Onde está Toró?

- Ele é o refém. - Rosa responde, com pesar. - A fera nos obrigou a conduzir o navio pra fugirmos de vocês ou alguém morreria. Vocês começaram a nos alcançar e ela cumpriu com a promessa.

- E onde esse covarde se escondeu? - Takeshi pergunta, segurando suas espadas.

Antes que Rosa e o assustado Blugs possam responder, ouve-se uma gargalhada rouca e um pouco aguda.

- Covarde, você diz? - Uma figura encurvada aparece sobre a cabine e endireita a postura para continuar a falar. - Eu sou Armech e tenho conhecimentos de combate muito acima do que vocês podem imaginar. Sou um desafio muito além da capacidade de vocês, por isso eu tomo o que eu preciso sem confronto. Não é covardia, é misericórdia.

Esse Armech era a mesma criatura que eles haviam visto na tela mental de Malleck. O corpo era coberto por pelo escuro e sua

cabeça tinha um focinho de pantera ao invés de um rosto. Vestia uma roupa de couro escura, talvez uma armadura aparentada daquela que Sharon utiliza. Em seu pescoço, dois cordões com frascos de vidro pendurados: os tais pergaminhos mágicos elementais. Não aparentava ter armas.

- Se você for tão poderoso quanto é tagarela, eu estarei encrencado. - Takeshi fala e dá passos em sua direção. - Não vejo honra no roubo, mas se você dá valor à honra, eu te desafio para um duelo.

- Um duelo, hã? Pelo quê?

- Se eu vencer, você me dá o meu pergaminho. E o seu.

- E se eu vencer? O que eu ganho?

- O que você quer?

- Suas espadas. Não valem nem a metade de um dos pergaminhos, mas por isso mesmo fica certo: o prêmio será dimensionado à chance de vitória.

- Temos um acordo.

- Ainda não! - Ele salta, gira o corpo no ar e pousa com naturalidade e leveza assombrosas. - Se eu ganhar, vocês deixam esse barco e eles continuarão me levando até o porto de Xenon. E esse assunto de pergaminho e de espadachim termina, sem vingança ou qualquer outro aborrecimento.

- Você vai pagar pelo serviço? - Quem pergunta é Ild. Como o ser demorava em

responder, ele completa. - O serviço de transporte deles.

- Sim, isso pode fazer parte do acordo.

- E vai pagar pela morte da Nargol? - Sharon pergunta.

- Quanto você acha que a vida dela valia? - Wolfgar pergunta, franzindo a testa. - Deixa ela pra lá, era um orque! Ninguém mais morre a partir de agora então, é?

Armech encara cada um do grupo, com curiosidade. Takeshi range os dentes de raiva. Quando os olhos da pantera que anda sobre duas pernas encontram o paladino, ele fala:

- Tudo bem, se é importante para vocês, mas você terá que responder pela morte dela. Com isso, temos acordo.

- E como seria isso? Não tenho habilidades de trazer ninguém de volta à vida.

- Você ainda não disse. - Ild fala novamente. - Ninguém mais morre?

Armech sorri e responde.

- Depois da batalha, tudo bem, mas o duelo será até a morte.

#05 - Um Duelo até a Morte

“Já ouvi falar de Turidan antes de All Thorn me contar sua história. Nunca o conheci pessoalmente, porém. Zylceram havia falado dele algum dia. Não me recordo das palavras que ela usou na ocasião, mas parecia ter se deslumbrado com o paladino. Ele teria um pégaso castanho, de crina clara como seus próprios cabelos. Com uma armadura de prata celestial e uma espada de empunhadura que parecia ser de cedrasil, lindamente esculpida. Zylceram já havia sido aventureira, desse jeito foi que encontrou Turidan. Um dia as aventuras pararam e ela aproveitou para se retirar. Desde então se mudou pra Mitronus. Quis se isolar por ali pra não ter que esbarrar com ninguém mais. No início achei essa postura suspeita, como se ela fosse uma fugitiva. Depois desencanei e simplesmente aceitei e ofereci amizade.”

Armech, aquela pantera humana, salta sobre Takeshi, que apara suas garras com a espada e desfere na sequência um golpe rápido com a espada menor que trazia na outra mão. O adversário torce o corpo e desvia do golpe, rodopiando no ar e pousando com suavidade a alguns passos do espadachim.

- Não se preocupe. Estamos lutando pelos pergaminhos. - A pantera fala - Então, não vou usá-los neste confronto. Não te privarei de usar as espadas. Código de honra

em combate só se aplica a quem tem honra e nome a zelar.

Takeshi salta, concentrando força na espada, e desce com ela no lugar onde Armech estava. Estava, pois ele salta para trás e a espada acerta o vazio. Seu pé ainda busca o espadachim, mas a espada desvia aquelas outras garras.

Com raiva, em um golpe de estocada, Takeshi se atira novamente contra o inimigo. Novamente o inimigo sai do caminho. Dessa vez, o atacante esbarra na beirada do navio e por pouco não cai no magma.

- Ele esqueceu da outra espada. -
Neriom comenta, enquanto assiste.

- Acho que não. - All Thorn lhe responde. - Acredito que ele não a use porque o inimigo não está usando os pergaminhos, para equilibrar as coisas.

- Ele vai morrer desse jeito.

- Torçamos para que não.

Armech dá uma gargalhada e zomba.

- Olha só, que desafiante que me aparece! Achei que teria o prazer de um duelo, um desafio, mas me enganei. Pelo menos me divertirei de outro jeito, já que a comédia também diverte.

Salta contra Takeshi, dessa vez fazendo dois ataques rápidos, ambos bloqueados pelo rápido espadachim. Ao fim do segundo ataque, ele se afasta novamente.

Sem esperar, Takeshi investe em

revide, mas aquele adversário era ágil! Ao errar um dos golpes, Takeshi sente uma pancada lateral embaixo das costelas. Dá dois passos, continuando o impulso em que vinha, para se estabilizar e se vira para Armech.

- Sei não, viu? - Ezelius solta. - Será que ele ganha?

Com raiva, Takeshi salta em um golpe diagonal, mas Armech mais uma vez consegue evitar ser atingido. Suas garras passam perto do braço do espadachim sem alcançá-lo.

- É como lutar contra um felino. - All Thorn fala baixo, para os companheiros. - Ele é muito ágil. Duvido que exista humano tão ágil quanto ele.

- Pode crer... - Haseid responde - Não é só aparência de felino que ele tem. É o que seria se um felino pudesse andar em duas pernas.

- Para de falar besteira! - Wolfgar briga, sem tirar os olhos do combate. - Quero ver como isso acaba!

Uma pancada metálica estronda quando um golpe de Takeshi é aparado pelas garras de Armech. A pantera sorri e soca o espadachim com a mão aberta, para atingí-lo com as garras. As garras acertam a ombreira da armadura e desviam, sem causar maiores danos.

Usando a espada menor, Takeshi golpeia a pantera que, por instinto, atinge a arma com uma das garras. A arma cai no chão e Takeshi sente que está perdido. O golpe de

garra vem, mas passa a um palmo de seu pescoço. Ele salta para trás e saca a terceira espada, a voadora, em reposição da espada menor. Gotas de sangue caem de uma das garras da pantera.

- Já tirei uma de você. Agora só faltam duas. - Armech zomba do rival.

Takeshi aponta uma espada para a pantera e corre, em golpe lateral. A pantera salta, enquanto o espadachim tenta um movimento giratório, como se as duas espadas fossem uma só espada grande de empunhadura central.

Aterrissando mais atrás do espadachim, Armech toma impulso enquanto amortece a descida e já salta contra ele, com suas garras procurando uma brecha no lado do abdômen. Elas encontram.

Takeshi para de girar, ferido, pronto para golpear seu agressor, mas a pantera já havia recuado para fora do seu alcance.

- Não vai mesmo ajudar ele? - Neriom pergunta espantado a All Thorn.

- Não interfiram! - Takeshi grita ao ouvir a pergunta. - Isso aqui é um duelo. É entre ele e eu!

Respira fundo, buscando clareza de ideias, buscando força. O ar vem quente para seus pulmões, um ar abafado e nocivo, e ele pensa no quanto o clima de vulcão terá lhe prejudicado no confronto. Esse povo-pantera seria nativo daqui, imune a esses efeitos? Não

há muito tempo para divagar. Ele parte contra Armech mais uma vez. Armech salta para o lado. De lá, salta alto, descendo com as garras sobre o espadachim, que se esforça para desviar.

Em um movimento que Takeshi não esperava, mostrando uma agilidade ainda maior, Armech salta de novo. Dessa vez, mergulhando as garras em seu pescoço. Takeshi despenca sobre os joelhos, enquanto a armadura começa a ser tingida de vermelho. Por fim, senta-se sobre os calcanhares e fica imóvel naquela posição.

- Parece que temos um vencedor. - A pantera fala, enquanto apanha calmamente as espadas. - Podem ir embora. Cumprirei com o que prometi.

#06 - Chegada em Xenon

“Sou Allthorn, de Fluchil, do reino de Uzoki, paladino da Ordem de Suno Brilhante, discípulo de Turidan e responsável pela vida de bravos companheiros, que batalham ao meu lado contra as forças do mal. Sou um exemplo vivo do que Suno pode fazer a uma pessoa. De um pedreiro comum, tornei-me um herói que já enfrentou diversos desafios. Pela bênção de Suno, todas as maravilhas são possíveis. O deus Sol ilumina os nossos dias, as nossas ideias e os nossos corações. Foi ele que me chamou para seguir por esse caminho, onde pude conhecer e conviver com pessoas tão especiais e valorosas. Ele me trouxe Teraaz, um companheiro fiel. Muito mais que um cavalo ou uma montaria, um amigo para todas as horas. Sou abençoado por Suno e não sei como seria minha vida sem sua luz.”

Os dois navios de pedra vagam pelo mar de lava, em distância um do outro a velocidade constante. A embarcação dos heróis vai em silêncio. Deitado ali está o corpo do humano Takeshi, vencido em um duelo. Teria apenas o orgulho ferido, não fosse o duelo até a morte.

- Paladino, paladino... - Ezelius fala finalmente. - Você devia ter evitado isso aí.

- Você conheceu Takeshi tanto quanto

eu. Viu como ele era determinado e orgulhoso. Não tinha como impedi-lo dessa doidice.

- Mas você podia curá-lo na última hora! Ou vingá-lo!

- Não se incomode, você não teve culpa. - Sharon fala para All Thorn e se vira para Ezelius. - Não é um bom momento para brincadeira. Você sabe que eles tentaram curá-lo e sabe como pessoas retas e nobres são quando dão sua palavra.

Com um sorriso menos animado, Ezelius dá de ombros e se afasta.

- Você não devia ter me impedido de dar uma surra nele. - o anão protesta.

- Que surra, Wolfgar? - É Ild quem lhe responde. - Você viu o que ele fez com o humano sem nem se cansar!

- Por isso mesmo! Era um desafio bom pra eu me divertir.

- Você está maluco. Ele é esperto, isso sim. Era pra gente ter atacado ele em grupo. Certeza que a gente ganhava, mas ele veio com essa história de duelo. Deve conhecer o povo de Yoshidan, talvez seja até de lá. Eles levam essa história de duelo muito a sério. Aí, deu no que deu.

- Que pena que não viu espelho. - Neriom solta, perto deles.

- Como assim, Neriom? - Wolfgar pergunta, ainda irritado, então muda a expressão para uma mais amigável de repente.

- Ah, o espelho da rainha que vocês viram! Que cria cópias!

- Podíamos voltar lá. - Ezelius fala, aproximando-se de novo. - E criar uma réplica de cada um de nós pra levar com a gente pro caso de algum de nós morrer. Com sorte, minha cópia nova seria mais bonita que aquela última.

- Você está maluco, Ezelius? - All Thorn reclama. - Isso seria escravidão!

- E daí? São pessoas que não existiriam se não fosse por nós, então teríamos o direito de fazer o que quiséssemos com eles!

- Ezelius... - Sharon lhe encara, séria. - Ainda bem que você não tem filhos.

A conversa termina ali e eles seguem à mesma distância da Estrela de Pedra. Não por perseguir a tal pantera Armech, mas por também terem como destino da viagem o mesmo porto em Xenon.

Após longas horas de viagem, finalmente o porto aparece no meio daquele ar poluído. O navio segue para a praia para que possam descer. Sharon não tira os olhos da Estrela de Pedra, já parada.

Wolfgar salta da embarcação e nem espera os colegas para marchar na direção do outro navio. Haseid vai atrás dele.

- Espera aí! Por que da pressa?

- Não sei nada de leis, mas o acordo foi que a gente ia deixar a viagem dele seguir até aqui. Agora posso dar uma surra naquele

bichano desgraçado sem deixar a situação de acordo ruim pra vocês.

- Faz sentido, mas não é melhor esperar os outros?

- Que esperar o quê?!

Enquanto os dois caminham, o restante do grupo tem que lidar com outro tipo de problema.

- Desce, Ezelius! Temos que guardar o barco! - Ild chama. Os outros acabaram de descer.

- Sharon? Como vai guardar? - Neriom pergunta apontando para o navio. - Aqui não tem água.

- A garrafa é mágica, deve suportar lava também.

- É, mas é quente!

Sharon responde sorrindo e balançando levemente sua flecha gelada, também mágica.

- Ah...

A flecha mágica da Sharon, do elemento gelo, é capaz de lhe proteger parcialmente do fogo e do calor. Assim que Ezelius põe os pés em terra firme, a elfa se abaixa. Na mão esquerda, segura justamente tal flecha; na direita, a garrafa mágica já destampada.

Segurando-a por cima com cuidado, ela deita a garrafa no magma, respira fundo e pronuncia as palavras mágicas:

- Atinboray Nozest Clan.

A garrafa treme um pouco, quase escapando da sua mão, e o navio mais uma vez começa a encolher, sendo tragado para dentro dela.

- Toma! - Sharon entrega a garrafa lld.

- Está quente!

- Vai esfriar.

Com pressa, o monge guarda a garrafa no bolsão dimensional acionado por suas Mãos de Mágico. A garrafa desaparece.

- Espero que não estrague as outras coisas que estão guardadas.

- Vai estragar não. - A elfa responde, torcendo para estar certa quanto a isso. - Onde estão Wolfgar e Haseid?

- Acho que foram para o navio de Toró. - Neriom responde.

All Thorn, que terminava de arrumar o corpo de Takeshi sobre Teraaz, para e encara Sharon. Os dois começam a correr em direção à Estrela de Pedra, mas antes de serem seguidos, o paladino grita:

- Neriom! Fique com Teraaz! Devemos voltar logo!

#07 - Estrelas do Mar

“Eu vim de Galdentur Sul, um lugar onde magia não funciona e pronto. Você não faz ideia das coisas que eu já passei. Eu e meu pai éramos da Boca do Deserto, uma família de saqueadores parecidos com piratas, pra vocês que não são do deserto. É, aqui no Norte tem deserto também, mas desculpa aí, nem se compara! A gente era pirata do deserto, que invés de mar trabalhava nas dunas. Invés de navio, a gente andava em supernidos. Tá ligado? Uns bichões maiores do que cavalos. Parecem escorpiões daqui. A gente tem que pegar um ainda filhote, do tamanho de um cachorro, e arrancar o rabo. Aí ele fica dócil e depende da gente pra caçar comida também. É, dá trabalho. A gente saqueava e as vítimas tinham que virar comida dos supernidos ou a gente ficava sem eles.”

Chegando perto do navio, já dava para ouvir gritos e discussões. Felizmente, o teor não era o que o grupo de aventureiros que se aproximava pela praia esperava.

- Vocês não tem nem ideia?!
- Claro que não!
- Como é que deixam ele ir assim?
- Wolfgar, deixe isso pra lá!
- Não, Haseid, eu também quero o meu duelo! Quero nem saber!

Sharon e Ild são os primeiros a subir e

ver Toró com expressão entediada e cansada, Rosa assustada e os dois colegas eufóricos.

- Você está doido, não? - Ild pergunta. - Outro duelo!? Se quer morrer, pule na lava que é mais rápido e dá menos trabalho!

- Eu disse a ele! - Haseid fala. - O bicho é muito cabeça-dura.

- O que aconteceu desde a abordagem? - Sharon pergunta a Toró, já perto dele, enquanto All Thorn, Neriom e Ezelius se aproximam.

- O que eu sei foi por intermédio de Rosa. - O capitão oganter aponta para a companheira, que já mostra uma expressão mais calma. - Ele observava a todos, vigiando inclusive o barco de vocês. Logo que chegamos, ele jogou uma pequena bolsa com moedas e as chaves do depósito para ela e sumiu.

- Como assim sumiu? - Ild questiona.

- Eu peguei a bolsa e conferi o que tinha. - Rosa explica. - Mas quando levantei a cabeça para olhar, ele não estava mais aqui. Então, peguei a chave e fui soltar o capitão.

- Onde está o Blugs? - Sharon pergunta.

- Deve estar lá embaixo, com a Nargol.

- Ela sobreviveu?

- Não. O corpo dela estava na dispensa, comigo.

- Entendi.

- Bem, então acho que temos uma obrigação a cumprir. - All Thorn fala. - Antes

de seguirmos, precisamos enterrar Takeshi e ela.

- Entendo o que quer dizer. - Toró fala, com tristeza na voz. - Mas aqui não fazemos assim. Vamos levar Nargol para a Fenda das Almas. Se quiserem, podem trazer o de vocês também.

- E o que seria essa fenda? Onde fica?

- Aqui mesmo em Xenon, ao Sul. É onde entregamos nossos mortos.

- Está decidido então. Quando vamos?

- Agora mesmo. - Toró responde e se vira em direção à cabine.

- Ainda bem! - Haseid desabafa. - Andar com morto dá azar, é o que costumam dizer.

- Azar... - Wolfgar resmunga para ele.

- Azar dá é andar com você! Principalmente se você for um animal!

- Como assim?

O anão responde juntando suas mãos de dedos grossos, tentando imitar um voo de pássaro com elas.

- Quando você vai esquecer aquele negócio da águia?! Foi pelo bem maior!

- Não o da águia! Nem o meu... Nem o do espadachim.

- Está bom de discussão, vocês dois. - All Thorn chama a atenção da dupla. - Vejam se podem ajudar Toró de alguma forma. Vou buscar Neriom e Teraaz.

Eles vão para a cabine, enquanto o paladino deixa o navio.

Sharon vai até Rosa. Os outros elfos permanecem por perto.

- Como funciona o ritual de despedida de vocês?

- Despedida?

- Os povos da superfície costumam enterrar seus mortos.

- Entendi, você quer saber como é... - Ela se emociona, lembrando-se da amiga.

- Tudo bem, desculpe por perguntar. Não é mesmo um bom momento.

Eles vem pouco depois. Toró traz nos braços um corpo embrulhado em lençóis.

- Blugs, você pode ficar tomando conta da Estrela de Pedra até voltarmos?

O goblin concorda com um aceno de cabeça e os outros descem do navio, acompanhando seu capitão. Lá embaixo, All Thorn já espera.

Um cortejo quase silencioso segue pelas ruas de Xenon até uma estrada que, após alguns minutos, termina em um portal de pedras.

- É aqui. - Toró fala e vai na frente, após entregar o corpo de Nargol a Haseid.

Uma estrada de cinco metros de largura ladeia um vulcão. Na parede há algumas placas com nomes gravados. Poucos. A estrada é ladeirosa para cima.

- Devíamos ter feito uma placa? - All Thorn pergunta.

- Não, só pessoas nobres ganham uma. Nobreza local. - Toró responde, subindo a ladeira. - No meu caso, já sei que homenagem será feita.

Chegando lá em cima, havia um piso e um deslizador, onde os corpos eram depositados e escorregavam até chegarem no magma.

Nos discursos de despedida, All Thorn lamenta não conhecer parentes de Takeshi para quem enviar o corpo ou, ao menos, a má notícia. Toró revela sua homenagem.

- Não vai ter mais Estrela de Pedra. Vamos chamar nossa embarcação de Estrela Nargol.

- Podíamos fazer o mesmo. - Neriom sugere. - O barco poderia se chamar Estrela Takeshi!

- Ah, não. - Haseid se coloca. - Podemos usar as espadas dele como referência. Espada do Mar ou Três Espadas.

- Hmm... - Wolfgar faz uma pausa, pensativo. - Que tal Corta Tormentas?

Continua...



Em uma cidade pacata
De faroeste
Um sujeito aparece
Sem lembrar nada
Nem quem ele é
Conto



Cordel comparando
Cultura Nordestina
Com cultura do Hip-Hop
Grátis

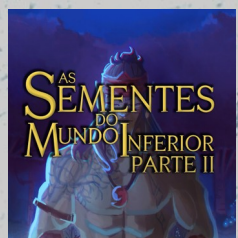


Club Cordéis é um clube de patronato em apoio às criações de **Carlisson Bardo**. Colaboradores recebem recompensas mensais e participam de um grupo fechado no **Whatsapp**, onde podem, entre outras coisas, votar nos próximos lançamentos.

<https://link.cordeis.com/club>



O **eCordel** é um conjunto de canais de distribuição e divulgação de Literatura de Cordel, fantasia especulativa e RPG. Basta se inscrever e ficar por dentro das novidades. Presente no **Whatsapp**, **Telegram** e **Matrix**.



Você pode acompanhar **As Sementes do Mundo Inferior** pelo eCordel ou ver todos os episódios no link do projeto. Links para os canais **eCordel** também estão aqui:

<https://link.cordeis.com/sementes>



Acompanhe as novidades do Bardo em <https://blog.cordeis.com/> ou na rede social de microblog **Mastodon**, no endereço:

<https://cuscuz.in/@bardo>